

DISSERTAÇÃO

Cadeira de Clinica psychiatrica
DA
RESPONSABILIDADE LEGAL DOS ALIENADOS

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras da Faculdade

THESE

Apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

EM 30 DE SETEMBRO DE 1887

E SUSTENTADA EM 10 DE JANEIRO DE 1888

POR

Alexandre Stockler Pinto de Menezes

Doutor em medicina pela mesma Faculdade

Natural de Minas-Geraes

FILHO LEGITIMO DE

Alexandre Pinto de Menezes

E DE

D. Maria Elvira Stockler de Menezes

RIO DE JANEIRO

TYP. DE J. BARBOZA & C., R. DA AJUDA, 31

1887

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR — CONSELHEIRO DR. BARÃO DE SABOIA
VICE-DIRECTOR—CONSELHEIRO DR. BARÃO DE S. SALVADOR DE CAMPOS
SECRETARIO — DR. CARLOS FERREIRA DE SOUZA FERNANDES

Lentes Cathedratcos

DRS. :	
João Martins Teixeira.....	Physica medica.
Augusto Ferreira dos Santos.....	Chimica mineral medica e mineralogia.
João Joaquim Pizarro.....	Botanica e zoologia medicas.
José Pereira Guimarães.....	Anatomia descriptiva.
Antonio Caetano de Almeida.....	Histologia theorica e pratica.
Domingos José Freire.....	Chimica organica e biologica.
João Baptista Kossuth Vinelli.....	Physiologia theorica e experimental.
José Benicio de Abreu.....	Pathologia geral.
Cypriano de Souza Freitas.....	Anatomia e physiologia pathologicas.
João Damasceno Peganha da Silva.....	Pathologia medica.
Pedro Affonso de Carvalho Franco.....	Pathologia cirurgica.
Conselh. Barão de S.Salvador de Campos.....	Materia medica e therapeutica, espe- cialmente brasileira.
Luiz da Cunha Feijó Junior.....	Obstetricia.
Visconde de Motta Maia.....	Hnatomia cirurgica,medicina operatoria e aparelhos.
Cons.º Nuno de Andrade.....	Hygiene e historia da medicina.
José Maria Teixeira.....	Pharmacologia e arte de formular
Agostinho José de Souza Lima.....	Medicina legal e toxicologia.
Conselheiro Barão Torres Homem.....	Clinica medica de adultos.
Domingos de Almeida Martins Costa.....	Clinica cirurgica de adultos.
Conselheiro Barão de Saboia.....	Clinica ophtalmologica.
João da Costa Lima e Castro.....	Clinica obstetrica e gynecologica.
Hilario Soares de Gouvêa.....	Clinica medica e cirurgica de crianças.
Érico Marinho da Gama Coelho.....	Clinica de molestias cutaneas e syphiliticas.
Candido Barata Bibeiro.....	Clinica psychiatrica.
João Pizarro Gabizo.....	
João Carlos Teixeira Brandão.....	

LENTE SUBSTITUTO SERVINDO DE ADJUNTO

Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro. Anatomia descriptiva.

ADJUNTOS

.....	Physica medica.
.....	Chimica mineral medica e mineralogia.
Francisco Ribeiro de Mendonça.....	Botanica e zoologia medicas.
Genuino Marques Mancebo.....	Histologia theorica e pratica.
Arthur Fernandes Campos da Paz.....	Chimica organica e biologica.
João Paulo de Carvalho.....	Physiologia theorica e experimental.
Luiz Ribeiro de Souza Fontes.....	Anatomia e physiologia pathologicas.
.....	Anatomia cirurgica,medicina operatoria e aparelhos.
.....	Materia medica e therapeutica, espe- cialmente brasileira.
.....	Pharmacologia e arte de formular.
Henrique Ladisláu de Souza Lopes.....	Medicina legal e toxicologia.
Benjamin Antonio da Rocha Faria.....	Hygiene e historia da medicina.
Francisco de Castro.....	
Eduardo Augusto de Menezes.....	Clinica medica de adultos.
Bernardo Alves Pereira.....	
Carlos Rodrigues de Vasconcellos.....	
Ernesto de Freitas Crissiuma.....	Clinica cirurgica de adultos.
Francisco de Paula Valladares.....	
Pedro Severiano de Magalhães.....	
Domingos de Gôes e Vasconcellos.....	
.....	Clinica obstetrica e gynecologica.
.....	Clinica medica e cirurgica de crianças.
Luiz da Costa Chaves de Faria.....	Clinica de molestias cutaneas e syphiliticas
Joaquim Xavier Pereira da Cunha.....	Clinica ophtalmologica.
Domingos Jacy Monteiro Junior.....	Clinica psychiatrica.

N. B. - A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.

A Ex.^{ma} Sr.^a D.^a Victoria
 Regenda Provis de Luiza
 em segund.^a de lembrança muita
 considerações e homenagem ao seu
 talento inspirado, cujas manifestações
 são sempre revestidas em estylo
 enfloradado e phrases elevadas
 offerece o
 Cardeal da Silva e a dimensão
 Alexandre.

Camp. 19-3-1888.

ERRATAS

Pags.	Linha	Onde lê-se	Leia-se
4	3	sensitivos	nutritivos
5	32	do exame	ao exame
9	23	inalteravalmente	inalteravelmente
10	17	surgido positivo	surgido do positivismo
11	6	meio da loucura	meio, de que a loucura
11	31	que, este	que, estes
11	36	2º corpo	2º grupo
12	24	numeros	numero
12	5	pora	para
15	19	offerece vicio	offerece um vicio
16	8	reflexões	reflexões
17	21	vivia	viria
19	24	da circumstancia	da circumstancia,
19	24	e os males	e males
22	38	justica	justiça
23	14	os puerperaes	as puerperaes
23	18	inconveniente	inconsciente
25	9	em dia	um dia
25	32	elienista	alienista
25	16	degressivos	depressivos
27	3	praticaar	praticar
28	9	orthologica	pathologica
28	2	loucos	loucas
28	23	delirio	delirios
29	18	completo	completa
29	20	completa	complexa
30	26	pschiatría	psychiatria
33	2	hygiene	hygienico
34	1	propriedade	propriedades
34	1	sulphurico	sulphydrico
35	3	hetevostylia	hetezostylia
39	3	vigor	rigor
40	12	cavidade	variedades
40	13	convertidos	convertidas
40	13	mento-pubianos	mento-pubianas
40	22	vomitos	vomitivos
40	24	não	não
42	8	consiste	consistem
43	6	ineo	in eo.

DISSERTAÇÃO

Tout en nous appartient donc à
l'Humanité, car tout nous vient
d'elle, vie, fortune, talent, instruc-
tion, tendresse, énergie, etc.

AUGUSTE COMTE.

Harmonia mental

I

Theoria positiva da razão, loucura, alienação e idiotismo

Tratando da concepção geral do homem ou de qualquer ser vivo, devemos considerar o seu organismo e o meio no qual elle surge, desenvolve-se e termina.

Para comprehender o organismo humano é necessario fazermos a distincção entre o corpo e a alma.

O corpo é formado de tres partes : uma vegetativa, são as visceras ; duas outras animaes, activa e passiva, são os musculos (ossos) e sentidos.

A alma corresponde ao cerebro, como demonstra cathegoricamente o phrenologista Gall, cuja memoria o academicismo ingrato pretende denegrir.

Está demonstrado até a evidencia que entre a alma e o corpo ha relações, que foram percebidas desde a theocracia, mas que só Cabanis esboçou claramente na ultima phase da idade revolucionaria.

Estamos de perfeito accôrdo que se acha scientificamente demonstrado

que o corpo actua sobre o cerebro por intermedio dos systemas muscular e nervoso sensitivo, e que o cerebro reage sobre o corpo pelos nervos motores e sensitivos.

A lei que preside a todos os phenomenos mutuos e que recorda os nomes de Huyghens e Newton, rege estas acções e reacções.

A complexidade dos elementos do nosso organismo e as relações reciprocas nos levam á velha formula do consenso : tudo é solidario, tudo concorre, tudo conspira e mostra a difficuldade do problema humano.

Afirmamos que este exame basta para provar com firmeza a irracionalidade de admittir-se a saude do corpo, fazendo-se abstracção da sanidade da alma ; ficando, portanto, clarissimo e de modo irrefutavel a inqualificavel monstruosidade que se chama—especialismo medico, que pretende com ousadia conhecer e tratar isoladamente phenomenos que por sua natureza repugnam a qualquer fraccionamento.

A indissolubilidade do nosso organismo é uma das bases da instituição da funcção sacerdotal no positivismo, o qual determina que o padre seja ao mesmo tempo medico.

O meio em que o homem vive é, na realidade, vulgarmente concebido de um modo que não corresponde á sua denominação, porque não se tomam em conta as influencias cosmicas.

Ora, é sabido que cada um de nós soffre duas ordens de acções, umas sociaes e outras physicas.

Conhece-se, portanto, que a vida de cada homem depende das condições planetarias e da civilisação, em cujo seio elle se fôrma e cresce.

Está reconhecido que a maioria das influencias physicas só affecta o individuo atravez da especie, porque ella vai modificando progressivamente a séde de sua existencia.

Ha dous meios, para o homem, que são o mundo e a humanidade, e d'ahi torna-se indispensavel conceber a acção de ambos, de conformidade com o aphorismo : entre o homem e o mundo é necessaria a humanidade.

As influencias cosmicas actuam directamente sobre o corpo e a acção social é transmitida pelo cerebro, em virtude da qual cada individuo liga-se ao passado e á posteridade.

As gerações que constituem a actualidade fazem-se sentir como

mundo externo; d'ahi a definição subjectiva do cerebro como a dupla placenta permanente entre o homem e a humanidade.

Concluimos do que fica dito que o conhecimento e a direcção do homem suppoem a comprehensão do organismo no seu conjuncto, e que é absolutamente impossivel semelhante comprehensão sem o pleno conhecimento do duplo meio que o envolve.

E, pois, se vê que o immortal Auguste Comte tem muita razão, querendo que o medico e o padre fossem ao mesmo tempo philosophos, isto é, abrangessem o conjuncto do saber humano.

As mediocridades interessadas na manutenção da anarchia actual levantam-se contra a difficuldade do preenchimento dessas condições, não ficando, por consequencia, menos evidente que, por sua natureza, o problema humano não comporta scisão.

Conforme a demonstração original de Gall, o cerebro é um conjuncto de órgãos, isto é, um apparelho, e de seu funcionamento resultam todas as manifestações animicas.

Estas manifestações são complexas, porque suppoem o concurso de todos os órgãos cerebraes, e podemos affirmar de todo o organismo.

Em caso nenhum o cerebro sem o corpo póde funcionar.

E' certo, entretanto, que a sua complexidade não impede que se faça uma analyse dos phenomenos animaes leve a assignalar as funcções elementares, de cujo concurso resultam funcções mais ou menos complexas.

Gall foi quem primeiramente tentou fazer este exame com bases positivas.

Não o tornou em realidade por faltarem antecedentes logicos e scientificos, que se resumem na construcção da sociologia.

Sem necessidade multiplicou os órgãos elementares o que não impediu que, com seu genio peregrino, acertasse em muitos casos.

O immortal Auguste Comte, depois de discutir com grande brilhantismo o methodo indispensavel a uma analyse tão delicada e demonstrar que este methodo tinha por fim subordinar a indagação anatomica do exame physiologico, por um lado, e por outro lado em comparar a inspiração sociologica pela comparação zoologica, formulou o seu quadro cerebral aqui reproduzido.

CLASSIFICAÇÃO POSITIVA

Das dezoito funcções internas do cerebro ou quadro systematico da alma
Pelo Auctor do *Systema de Philosophia Positiva*

HUMANIDADE

VIVER para OUTREM

AMAR, PENSAR, AGIR		AGIR POR AFFEICÃO E PENSAR PARA AGIR		
10 MOTORES AFFECTIVOS Inclinações, no estado activo; e sentimentos no estado passivo	7 Pessoas 3 Sociaes Geral-Especiaes	Princípio		
		INTERESSE	do individuo ou instinto nutritivo..... 1	
			da es-pecie } instincto sexual. 2	
				por destruição ou instincto militar 4
			Instinctos do aperfeiçoamento. } por construcção ou instincto industrial..... 5	
				Temporal ou Orgulho, necessidade de dominio..... 6
		AMBICÃO	Espiritual ou vaidade necessidade de provação..... 7	
			APEGO..... 8	
		VENERAÇÃO..... 9		
			BONDADE, ou amor universal (sympathia) humanidade..... 10	
5 FUNCÇÕES INTELECTUAES	CONCEPÇÃO.	Passiva, ou Contempla-ção, donde materiaes objec-tivos.	Concreta, ou relativa aos seres, essencialmente synthetica..... 11	
			Abstracta, ou relativa aos acontecimentos, essen-cialmente analytica... 12	
		Activa, ou medita-ção, donde construcções subjec-tivas.	Inductiva, ou por compa-ração, donde Generalisa-ção..... 13	
			Deductiva, ou por coorde-nação, donde Systemati-sação 14	
		EXPRESSION, Mimica, oral, escripta, donde Communicação 15		
		Resultado		
		3 QUALIDADES PRATICAS	ACTIVIDADE.	Coragem..... 16
				Prudencia.. 17
			FIRMEZA..... 18	
		Meio		Saber para prever, a fim de prover
Altruismo.		(Coração)		
Egoismo.				
Altruismo.				
Egoismo.				
Altruismo.				
Egoismo.				
Altruismo.				
Egoismo.				
Altruismo.				
Resultado			EXECUÇÃO	(Character)
3 QUALIDADES PRATICAS	ACTIVIDADE.	Coragem..... 16		
		Prudencia.. 17		
	FIRMEZA..... 18			

RESUMO DA THEORIA CEREBRAL

O conjunto destes dezoito órgãos cerebraes constitue o aparelho nervoso central, que, por um lado, estimula a vida de nutrição, e, por outro lado, coordena a vida de relação, ligando suas duas especies de funcções exteriores. Sua região especulativa communica directamente com os nervos sensitivos, e sua região activa com os nervos motores. Porém, sua região affectiva não tem connexidades nervosas sinão com as visceras vegetativas, sem nenhuma correspondencia immediata com o mundo exterior, que não se liga a ella sinão por meio das outras regiões. Este centro essencial de toda a existencia humana funciona continuamente, em virtude do repouso alternativo das duas metades symetricas de cada um dos seus órgãos. Quanto ao resto do cerebro, a intermittencia periodica é tão completa como a dos sentidos e dos musculos. Assim, a harmonia vital depende da principal região cerebral, sob o impulso da qual as outras duas dirigem as relações, passivas e activas, do animal com o meio.

AUGUSTO COMTE.

(Vide o *Systema de Politica Positiva* para as localisações).

De conformidade com esta construcção, o cerebro é dividido em duas regiões desiguaes, de sorte que a parte posterior é consagrada ao coração, e a parte anterior á intelligencia.

A posterior comprehende os órgãos do sentimento propriamente dito e os do character, que são collocados na parte média do apparelho cerebral.

Está demonstrado que o coração corresponde á uma massa muito maior do que a intelligencia, o que está de accôrdo com a indicação commum que mostra ser a intelligencia muito menos energica do que o coração.

Para maior clareza da exposição é conveniente estabelecer a distincção dos impulsos moraes em egoistas e altruistas, de sorte que os ultimos estão occupando uma região mais circumscripta do que os primeiros.

Os órgãos da intelligencia estão em relação com o mundo pelos apparelhos sensitivos, que são compostos do ganglio receptor, nervo transmissor e superficies periphericas de impressão.

Os do character estão em communicação com o exterior pelo systema vaso-motor.

Os órgãos de sentimento só têm relações com os outros órgãos vegetativos e animaes.

Verificou-se tambem que os órgãos cerebraes têm communicações mutuas por meio de nervos destituídos de nevrilema.

O equilibrio cerebral é feito espontaneamente pela natural preponderancia do sentimento sobre o character e sobre a intelligencia.

O que é certo e facil de reconhecer é que a intelligencia está de facto subordinada aos meios egoistas, a vaidade, o orgulho, e quasi sempre a cobiça.

Distinguiremos dous casos, segundo preponderam os moveis altruistas, devendo-se sempre pensar e agir por amor, ou os estímulos egoistas, pensando e agindo por interesse.

Na primeira hypothese o equilibrio póde ser estavel, ao passo que na segunda é forçosamente instavel.

No primeiro caso é estavel, porque a supremacia do altruismo exige a subordinação e não o aniquillamento das suggestões egoistas.

Esta supremacia concede á intelligencia os mais amplos destinos; os sentimentos generosos, sendo os promotores dos pensamentos geraes.

Vauvenargues sustenta que os grandes pensamentos vêm do coração.

No segundo caso o equilibrio é instavel, porque a multiplicidade dos instinctos egoistas e a sua energia fazem aspirar successivamente á presidencia.

Admittindo-se como verdade esse equilibrio monstruoso, só se daria em torno do instincto nutritivo o mais fundamental e o mais energico de todos.

Felizmente, este facto não se realiza na nossa especie, que é solicitada pelos instinctos altruistas que tendem a predominar.

O equilibrio cerebral só é possível subordinando-se o espirito ao altruismo, de sorte que o fim da intelligencia é procurar os meios necessarios para realizar essa subordinação.

Aristoteles formulou o axioma primordial de que nada existe na intelligencia que não venha pelos sentidos.

As applicações viciosas desse enunciado fizeram necessario o complemento introduzido por Leibnitz, tendo por fim representar a espontaneidade mental, excepto a propria intelligencia.

Kant deu a este principio a sua formula systematica pela distincção entre o objectivo ou entre os materiaes fornecidos pelo mundo, e o subjectivo que comprehende incontestavelmente as ligações introduzidas pelo homem.

Locke, Haine, Diderot e outros firmaram esta verdade de maneira a não soffrer contestação, examinando-a sob diversos aspectos.

As concepções humanas, tanto normaes, como anomalas, as leis scientificas, as idealisações estheticas, os planos technicos, as creações theologicas, as phantasias metaphysicas, os delirios dos loucos têm sempre uma parte objectiva e uma parte subjectiva.

Os elementos do pensamento correspondem á parte objectiva e a ligação desses elementos á parte subjectiva.

O numero dos sentidos é limitado, oito ao todo: tacto, musculação, gustação, calorição, olfação, audicção, visão e electrisação.

Comprehende-se perfeitamente que no mundo póde dar-se uma infinidade de phenomenos que passariam para nós como despercebidos.

Accresce a circumstancia de que os sentidos que temos são imperfeitos, e em caso nenhum podemos tornal-os sem lacunas.

O desenvolvimento scientifico é necessario para provar á sociedade que nosso poder, tanto inductivo como deductivo, é muito inferior á complexidade dos dados fornecidos pela observação.

Tomando em consideração a situação precaria da intelligencia, devemos lançar mão de nossas forças para dar solução ás questões que o amor social levanta.

Auguste Comte condemnou a cultura da sciencia pela sciencia, da arte pela arte, considerando a palavra positivo como synonyma de sympathico ou altruista.

Todo o pensamento que não tiver em vista o bem geral é uma divagação, não é concepção ao mesmo tempo real, util, certa, precisa, organica, relativa.

A primeira condição da harmonia mental é a subordinação da intelligencia ao altruismo.

Para realizal-a de um modo definitivo é essencial o conhecimento das leis geraes que regem essa subordinação.

Estas leis formam os principios universaes do dogma positivo e constituem o que Auguste Comte denominou—*philosophia primeira*.

Quando são precedidas da theoria da abstracção marcam o inicio da instrucção encyclopedica, que é gratuitamente fornecida no positivismo a ambos os sexos, nas escolas que são annexas a cada templo da humanidade.

Este ensino é fornecido pelo sacerdocio dos 14 aos 21 annos, e comprehende a mathematica, a astronomia, a physica, a chimica, a biologia, a sociologia e a moral theorica e pratica.

As leis a que nos referimos são as seguintes :

1º GRUPO : — *Objectivo e subjectivo*

1.ª Formar a hypothese mais simples, mais sympathica e mais esthetica de accôrdo com os documentos a representar ;

2.ª Conceber como immutaveis as leis quaesquer que regem os entes, segundo os acontecimentos ;

3.ª As modificações quaesquer da ordem universal limitam-se á intensidade dos phenomenos, cujo arranjo persiste inalteravelmente. A modificabilidade cresce com a complicação dos phenomenos.

2º GRUPO : — *Subjectivo*

1º SUB-GRUPO : — *Leis estaticas*

4.ª Subordinar as construcções subjectivas aos materiaes objectivos ;

5.ª As imagens interiores são menos vivas e menos nitidas do que as impressões exteriores ;

6.ª A imagem normal é preponderante sobre as que a agitação cerebral faz simultaneamente surgir.

Estas tres leis representam o mundo como fornecendo a intelligencia, o alimento, o estimulante e o regulador.

2º SUB-GRUPO : — *Leis dynamicas*

7.ª Todas as concepções passam por tres estados, ficticio, abstracto e positivo, mas com velocidade proporcionada á generalidade dos phenomenos correspondentes ;

8.^a A actividade é a principio conquistadora, depois defensiva e finalmente industrial ;

9.^a A sociabilidade é a principio domestica, depois civica e finalmente universal, conforme a natureza peculiar a cada um dos tres instinctos altruistas.

3º GRUPO : — *Objectivo*

10.^a Lei da persistencia. Todo estado estatico ou dynamico, tende a persistir espontaneamente sem alteração, resistindo ás perturbações exteriores ;

11.^a Lei da coexistencia. O movimento concilia-se com a existencia pela aptidão inherente a qualquer systema de manter a sua constituição activa ou passiva, quando os seus elementos soffrem mutações simultaneas, com tanto que sejam exactamente communs ;

12.^a Lei da mutualidade. Ha sempre equivalencia entre a acção e a reacção, si medir-se a intensidade de ambas, conforme a natureza de cada conflicto.

2º SUB-GRUPO : — *Surgido positivo*

13.^a Lei da conversão. Subordinar sempre a theoria do movimento á da existencia, concebendo todo progresso, como o desenvolvimento da ordem correspondente, cujas condições quaesquer regem as mutações que constituem a evolução ;

14.^a Toda classificação positiva procede, segundo a generalidade crescente ou decrescente, tanto subjectiva como objectiva ;

15.^a Todo intermediario deve subordinar-se aos dous extremos, cuja ligação opera. (Politica Positiva, 4º vol., pags. 170 a 181.)

E' facil comprehender no que consistem os estados mentaes denominados — loucura, alienação, idiotismo e razão.

A alienação, segundo o Dr. Auddifrent, consiste na impossibilidade em que se acha o individuo de harmonisar a sua conducta com a sua situação.

E' claro que um doudo é um alienado, mas a reciproca não é verdadeira.

Ha individuos que conhecem perfeitamente a sua situação e não têm força em si para adaptar-se á ella, o que observa-se nos casos de movimentos irresistiveis.

Os individuos nessas condições são alienados, mas não são loucos.

As nossas concepções tem uma parte objectiva e uma parte subjectiva, de sorte que, para que a concepção seja normal, isto é, corresponda ao estado da razão, é imprescindivel que represente o mundo com o grão de approximações exigidas pelas nossas necessidades moraes, intellectuaes e praticas.

Para que uma concepção esteja nestes casos, devemos attender ao conjunto das leis anteriores.

De sorte que todas as vezes que não fôr assim a concepção é morbida, sendo que, se peccar por excesso de subjectivismo, temos o estado da loucura, e si peccar por excesso de objectivismo marcará o estado de idiotismo.

De modo que podemos afirmar que a razão é o meio da loucura e o idiotismo são os extremos.

O estado da razão nada tem de absoluto, e como todas as concepções scientificas é relativo.

Um modo de pensar que em certa epocha e em certos individuos constitue uma prova de loucura, em outras epochas e em outros individuos é plenamente normal.

Com conhecimento de causa julgamos das concepções, tendo em vista que entre as leis intellectuaes, umas são estaticas, isto é, verificam-se por toda a parte e em todos os tempos, e outras dynamicas, isto é, só se podem verificar em civilisações que suppoem uma longa evolução.

As leis estaticas são sempre respeitadas no estado de razão.

A concepção normal é sempre a mais sympathica e a mais esthetica, de accôrdo com os dados adquiridos.

De sorte que as impressões são sempre mais vivas e mais sentidas do que as imagens subjectivas, que nos liberta das allusões habituaes, sendo a imagem normal preponderante, o que preserva da incoherencia.

Na loucura sempre ha complicações das hypotheses; as imagens exteriores são tão intensas, que as imagens internas podem passar desaperecidas, de sorte que os mesmos phenomenos correspondem a imagens as mais extravagantes.

As leis dynamicas deixam bem claro que o equilibrio resultante das leis precedentes é susceptivel de differentes estados.

A suprema lei logica, consistindo na formação da hypothese mais simples, mais sympathica e mais esthetica, de accôrdo com os dados obtidos, é claro que, este variando à medida que a vida individual ou collectiva se prolonga, a concepção normal deve mudar.

Essa mudança é sempre regida pela mesma lei, porque a concepção normal está universalmente destinada, a representar o conjunto dos dados da maneira a mais simples, a mais sympathica e a mais esthetica.

Está demonstrado que as tres leis dynamicas do 2º corpo especificam o sentido em que se operam essas transformações.

A primeira lei determina a filiação directa dos pensamentos, a segunda e a terceira assignalam a influencia da actividade e do sentimento.

Demonstram estas leis que as duas ultimas do 1º grupo, caracterizando o estado positivo, representam dados nos quaes não podem entrar as phases anteriores.

As leis do 3º grupo não são exclusivamente moraes, mas se verificam na existencia humana e devem ser mencionadas para explicar uma série de circumstancias, de outra fôrma inintelligiveis.

O estado de loucura ou idiotismo podem ser julgados, tomando-se por termo de comparação a phase mental da humanidade contemporanea do individuo.

Está verificado que subjectivismo ou objectivismo maior marcam a tendencia para a loucura ou idiotismo.

Devemos apreciar essa phase mental, tomando em consideração o conjuncto das leis que regem a existencia e o desenvolvimento da nossa especie.

Na loucura ha sempre um excesso de subjectivismo por affeição propria dos órgãos intellectuaes.

Quando se considera a fraqueza habitual da intelligencia, forçosamente se reconhecerá que taes casos devem constituir uma raridade.

A loucura suppõe quasi sempre um sentimento exaltado que torna impossivel a harmonia mental pelas reacções da parte posterior sobre a parte anterior do cerebro.

Este sentimento pôde ser altruista: ha exemplos em alguns casos daquelles que os empiricos chamam mania religiosa, mas quasi sempre o movel é egoista, de sorte que o materno, o orgulho e a vaidade, são os que fornecem maior numeros de loucos, segundo o Sr. Auddiffrent.

A actividade representa um papel eminente na manutenção do equilibrio cerebral.

A's vezes a loucura é devida, não tanto aos exageros do sentimento, como á insufficiencia do character, sobretudo da firmeza.

Quando ha uma exaltação dos órgãos activos, prudencia, coragem e firmeza, pôde determinar alienação sem loucura, mas pôde dar-se o facto que superexcitando qualquer dos órgãos affectivos, com que estão relacionados, determinem a loucura.

A alienação pôde resultar de uma exaltação affectiva ou de uma perturbação visceral.

A loucura é determinada por causas cerebraes ou em virtude de reacções vegetativas.

Os typos desta cathegoria fornecem a maioria das curas que são attribuidas ao emprego de medicamentos.

Os quadros dos principaes symptomas peculiares á loucura e ao idiotismo, são os seguintes :

Quadro dos principaes symptomas peculiares á loucura e ao idiotismo
(*Extrahido da obra do Dr. Audiffrent sobre as molestias do cerebro e da innervação, pag. 690. **

1.^o Loucura : excesso do subjectividade ; ausencia de unidade, donde alteração progressiva da noção de continuidade e mesmo da de solidiedade.

SYMPTOMAS GERAES { Exosmania : disposições expansivas, falta de prudencia (mania de Pinel) ; ou : Endosmania : disposições concentradas, excessos de prudencia (lypomania de Esquirol, melancholia dos auctores) ;
Estes dous estados podem alternar ; são :
Agudos ou chronicos ;
Geraes ou parciaes (monomania dos auctores) ;
Continuos ou periodicos, com exaltação ou sem exaltação e mesmo com depressão, donde estupor ou estupidez ;
(O estupor é peculiar de ordinario á exosmania e a estupidez á endosmania) ;
Não chegados ao estado de demencia, ou chegados ao estado de demencia.

SYMPTOMAS MORAES	{	Altruistas por excesso	{	de apego de veneração de bondade	{	ou egoistas, por excesso	{	de vaidade,
								de orgulho, do instincto constructor, do instincto destruidor do instincto materno do instincto sexual do instincto conservador

As duas primeiras formas egoistas e a quinta são as mais communs. Os dous instinctos, destruidor e conservador, vem de ordinario complicar os diversos modos de loucura por excesso de egoismo.

SYMPTOMAS ESPECIAES	{	SYMPTOMAS INTELLECTUAES	{	Estaticos onde	{	hallucinações, podendo affectar os nossos oito sentidos (alteração da 5. ^a lei da Philosophia Primeira)
						illusões, internas ou externas (alteração das 1. ^a e 5. ^a leis da Philosophia Primeira. As alterações dos phenomenos exteriores caminham sempre segundo a ordem da simplicidade e da generalidade decrescente
						incoherencia, (alteração da 6. ^a lei da Philosophia Primeira)
{	Dynamycos ou	{	monotheycos meta-physicos polytheicos fetichicos	{	Preponderancia continua da observação concreta sobre a observação abstracta, da imaginação sobre a observação, revelada pelas formas do discurso,	

Na phase de augmento da loucura, estes tres estados se succedem na ordem indicada e no sentido inverso na phase de declinio.

SYMPTOMAS DE ACTIVIDADE	{	Affectando os nossos movimentos	{	excitados : donde : agitação, accessos epilepticos (estes symptomas são ordinariamente peculiares á exo-mania).
				retidos : donde : resistencia a qualquer mudança de estado, de situação (estes symptomas affectam especialmente a endosmania).
				mantidos, donde : concentração extrema, por vezes com accessos de catalepsia (estes phenomenos são tambem de ordinario peculiares á endosmania).

2.^o Idiotismo : excesso de objectividade

1. Imbecilidade adquirida, { ou 2 } idiotismo
congenita, { } cretinismo
Preponderancia dos moveis mais egoistas
As vezes hallucinações, nem illusão, nem incoherencia
Estado mental sempre fetichico, revelado pelas formas do discurso :
As vezes accessos epilepticos.

Essas condições se realisam com o concurso da especie, isto é, da humanidade.

A humanidade é o unico ser capaz de marcar o desejo definitivo e de formar a ideia fundamental e assignalar a pratica invariavel porque fôrma o meio em que vive o individuo e admittindo-se que este meio não tenha estabilidade o individuo forçosamente não terá.

Para se estabelecer o equilibrio mental temos necessidade de apresentar algumas reflexões geraes em relação ao tratamento dos estados anormais do organismo e com especialidade da loucura.

O elemento essencial para instituir os meios curativos é o conhecimento dos antecedentes, porque são elles que nos fornecem os dados necessarios para podermos julgar da origem do mal.

Os casos de perturbações que apparecem em consequencia das reacções vegetativas são os mais accessiveis ao empirismo medico, e são os que dependem das influencias moraes destinadas a collocar o cerebro em condições de melhor reagir.

Quando acontecer que a loucura seja caracterisada por um excesso de subjectivismo, devemos fazer esforços para fazer predominar as imagens normaes correspondentes a cada impressão.

As imagens são tanto mais vivas quanto mais affectam ao sentimento por consequencia a convivencia com os amigos e com a familia constitue o melhor medicamento para chamar um homem á razão.

Aquelles que são destituídos de qualquer concepção theorica relativa ao homem são levados por um empirismo fallaz, segregam da familia o individuo e o entregam a si na occasião em que elle mais necessita da dedicação e do apoio dos seus.

Ora, um cerebro que se debate no meio de phantasmas, o empirismo medico subtrah os raros degrãos que lhe permittiriam reconstruir a escala dos entes reaes e não contente, o assoberba com impressões violentas.

Ha motivos geraes que explicam a cura por todos os systemas : o primeiro está na lei da persistencia, em virtude da qual o organismo perturbado por qualquer circumstancia tende espontaneamente a voltar ao equilibrio, isto é, á saude.

Os limites de modificabilidade na especie humana são os mais amplos, em virtude da terceira lei de philosophia primeira.

O organismo supera as perturbações devidas á intervenção medica, quando esta não vae além de certo ponto.

O segundo motivo encontra-se nas reacções do moral sobre o physico,

de sorte que o medico actua no maior numero de casos, mais pela confiança que inspira do que pelas drogas que receita.

O terceiro resulta dos cuidados prestados ao regimen, não só furtando o organismo ás influencias directas do meio cosmico, como tambem modificando a alimentação.

A intervenção medica não é desnecessaria, mas para se julgar dessa intervenção é necessario levar em conta uma serie de elementos desprezados pelo empirismo, pela credulidade dos profissionaes e do publico, sem referirmo-nos ao charlatanismo dos primeiros.

O modo de apreciação dos especificos é a prova mais evidente da estreiteza do ponto de vista medico actual.

Não se póde desconhecer que as substancias assimilaveis actuan diversamente sobre cada ponto do organismo; em virtude da observação de Bichat relativa á vitalidade particular de cada tecido, concluir que os modos de desequilibrio organico mais ou menos analogos possam ser dissipados por uma substancia invariavel, abstrahindo-se das desigualdades individuaes, é simplesmente uma irracionalidade.

O immortal Augusto Comte, no leito de morte, dizia : a medicina offerece vicio logico capital, tem regras geraes para casos particulares.

A saude consiste na harmonia de todas as funcções corporaes e cerebraes.

A molestia é a desharmonia dessas funcções e como tal affecta todo o organismo.

A maior perturbação de certas funcções e a lesão correlativa mais perceptivel de certos órgãos não autorisam a desconhecer o character synthetico das alterações pathologicas e a erigir os varios modos de desequilibrio funcional, em typos autonomicos.

O organismo doente é regido pelas mesmas leis que o organismo são, segundo a grande lei de Broussais, de que a terceira de philosophia primeira é a generalisação.

Ha duas cathegorias de substancias, conforme são assimilaveis ou não assimilaveis.

As primeiras serão alimentos, em certa dose, excitantes n'uma dóse maior, e calmantes em uma dóse menor.

E' a lei geral que o fundador do positivismo deu por base á therapeutica.

Escrevi este artigo, baseado nas affirmações que relativamente a esta questão tem feito o Dr. Audiffrent, e especialmente nas de uma das nossas maiores glorias nacionaes, o distincto positivista, Raymundo Teixeira Mendes.

II

Da responsabilidade

Responsabilidade é synonymo de imputabilidade, isto é, é o character que permite imputar uma acção com todas as suas consequencias a alguem.

O primeiro fundamento da responsabilidade é forçosamente a liberdade porque si o acto não tem sido praticado livremente elle será consequencia de uma força superior e seria a esta força que se deveria attribuir o acto.

Podemos affirmar que, supprimindo-se a liberdade, não se poderá conservar a responsabilidade

Todo o acto dimana de um agente por sua espontaneidade ou dependendo de uma impulsão recebida.

No primeiro caso está provado que o agente é o autor do acto, e, por consequencia, unico responsavel.

No segundo caso a responsabilidade deve ser attribuida a causa primeira, que manifestou seu effeito por uma serie mais ou menos longa de intermediarios.

Em ambos os casos, ha responsabilidade, porém no segundo caso devemos procural-o fóra do agente.

Entre a ideia de liberdade e a de responsabilidade, diz um moralista contemporaneo, ha umas convenções estreitas que são de alguma sorte inseparaveis e solidarias.

O homem só é responsavel por seus actos quando elle é a causa, e causa livre, porque não havendo liberdade, haverá um ponto de verdadeira causalidade.

O homem é uma causa segunda, porque tem em si proprio uma causa que é uma causa real, por ter a iniciativa de seus actos, sendo, portanto, o principio de movimento.

O homem pôde determinar, no meio dos immensos phenomenos de que o universo é theatro, que se succedem, produzindo uns os outros, em uma série

nova de phenomenos, em que elle é por si mesmo a fonte á que se tem o direito de attribuir.

Póde-se dividir os actos imputaveis em duas grandes classes que são os que se praticam conforme o dever, e os que são praticados por violencia.

Entre os ultimos, uns suppoem uma intenção positiva; a de fazer o mal, são os delictos e os crimes; outros são factos praticados por imprudencia, negligencia ou indiscricção.

E' muito delicada a questão de saber si estes ultimos actos são imputaveis ao agente.

As legislações respondem pela affirmativa, porque condemnam o homicidio por imprudencia, negligencia ou irreflexão.

E como se podem justificar estas condemnações?

Si a intenção é a medida do acto, e não havendo, portanto, intenção, o acto não póde ser imputavel.

Reflectindo-se, verifica-se que nesta especie a imputabilidade é legitima.

Ora, os actos commettidos por imprudencia não suppoem a intenção de causar o mal, porém também não trazem em si a intenção de não causal-o, de sorte que o que tem commettido a falta, não por acção, mas por omissão, um escolastico diria que elle vivia, não de uma causa efficiente, mas de uma causa deficiente.

Os philosophos não reconhecem esta responsabilidade.

Assim, Cousin dizia que não ha pena para delictos involuntarios, e é por que estes são considerados delictos suppostos.

Mas os jurisconsultos rejeitam estas conclusões, e desconhecem delicto verdadeiramente involuntario sinão por causa de força maior, isto é, quando a energia das causas succedem todas as previsões humanas.

Alguns consideram que aquelles que são perseguidos em casos de delicto involuntario estão mais sujeitos á reparação do damno causado do que á repressão do proprio delicto.

Debaixo do ponto de vista philosophico, o agente é culpado pela imprudencia ou irreflexão de praticar um acto, que de modo algum praticaria voluntariamente.

Podemos supprimir ou attenuar a responsabilidade, invocando a força de instincto ou das paixões.

O homem é movido por certas circumstancias, como sejam o melo, a colera, a esperança, o desejo, o amor.

D'estas paixões, umas dominam, determinando firmeza na vida inteira do individuo.

D'ahi os caracteres em virtude dos quaes o individuo pratica um acto, que não é mais do que a resultante do desenvolvimento irregular de uma paixão.

Podemos admittir que o habito, uma vez tomado, apodera-se da vida e a dirige em paixão eminente, devendo-se fazer remontar a responsabilidade ao momento, em que se tem deixado penetrar no espirito o habito doentio que apossa-se da vida intima.

Tem-se procurado diminuir a responsabilidade individual, considerando-se a primeira affronta da má constituição da sociedade

E' a these ardentemente sustentada por George Sand em quasi todos os seus romances.

Supprimir a responsabilidade individual para leval-a á sociedade assim constituida, é tornar impossivel a manutenção da propria sociedade, que é uma associação de direitos e deveres reciprocos.

Si a liberdade é a origem primordial, é, portanto, a esseencia da responsabilidade.

Desconhecer a existencia da obrigação é supprimir totalmente a responsabilidade.

Aqui apparece, portanto, a idéa de uma lei, cujo character com imutabilidade é a necessidade, é a autoridade suprema.

Esta lei é a lei, por conseguinte, que deve reger toda a vontade.

Portanto, todo o systema que negal-a ou rejeitar seus caracteres, de maneira a alteral-a ou desfigural-a, destróe a verdadeira responsabilidade.

O homem não deve contar mais com cousa alguma, por não ser mais responsavel por seus actos, em virtude da lei a que nos referimos, visto que cousa nenhuma será mais consagrada por sua vontade.

Não mais obedecerá a sua força.

Esta, sem duvida, lhe polerá dar as ordens e lhe imporá a necessidade de completal-os, porém uma submissão d'esta natureza nada tem de commum com a idéa de uma responsabilidade a que conhece a razão e acceita a vontade de um ser intelligente, que se sente livre e torna-se livre, submettendo-se todo a uma lei e a um poder racional e justo.

Assim, a liberdade e a obrigação devem ser a essência e base da responsabilidade.

Seria muito longo entrar aqui em promeúores relativos ás causas que podem enfraquecer ou fortificar a nossa liberdade, e, por consequencia, a nossa responsabilidade.

Basta indicar alguma cousa como intelligencia, o talento, o genio, as vantagens do nascimento, as condições de fortuna, a posição social, e, por outra parte, a ignorancia, o erro, a loucura, a desordem, as paixões, a educação e os costumes.

Portanto, para determinarmos com rigor e justiça o verdadeiro gráo de responsabilidade de cada um, basta tomar conta de todos os seus elementos.

Porém, como a justiça humana é imperfeita, é, por conseguinte, incapaz de apreciar e medir todas estas cousas.

A esta questão das condições da responsabilidade encontramos um certo numero de problemas delicados e de difficil solução.

O homem é responsavel por seus actos si não tem previsto as consequencias ?

E' responsavel na embriaguez e no arrebatamento da paixão ?

Qual a parte que deve tomar em seus actos a influencia de temperamento e de character ?

Demorar-nos-íamos em discutir todos estes pontos, por isso basta dizer que o homem é levado a subtrahir a sua responsabilidade, tendo em conta a fatalidade da circumstancia faltas e os males que muitas vezes não devem imputar a si mesmo.

As consciencias timoratas, tendem a exagerar em parte a sua responsabilidade, porém ellas são muito raras.

O numero d'aquelles que se firmam ou se prendem em circumstancias que resultam de sua negligencia, de sua incuria, de seus vicios e da loucura, a maioria das vezes, applicam todos os meios de diminuir a sua responsabilidade.

As condições da responsabilidade a que se refere á lei, são : 1.º que a lei seja conhecida e cumprida ; 2.º que o seu cumprimento seja possivel ; 3.º que a lei seja justa.

Um tyranno entendendo fazer obedecer uma lei despotica seria util

conhecer a lei e sentir-se livre de não cumpril-a, por julgar-se em caso nenhum culpado por não respeitá-la.

Neste caso, a responsabilidade parece deslocada e a lei ordena que deva obedecer as ordens de um arbitrário.

Ora, si a lei me parece estabelecida pela força, fundada sobre um capricho, não creio-me realmente responsavel, portanto quando me julgar bastante forte para resistir a ordem e muito habil para subtrahir-me à lei, eu a faria cheio de coragem e sem remorso.

Portanto, a responsabilidade é independente de toda a violencia.

Da responsabilidade legal dos alienados

O direito considera as pessoas sob diversos pontos de vista, dos quaes não é o menos importante o estado de saúde.

Para os effeitos juridicos, os homens dividem-se em sãos e doentes, ou simplesmente defeituosos: *sani et morbo laborantes, aut vitio laborantes*.

Aos doentes e eafermos são concedidos certos favores e isenções, e a protecção especial que o seu estado exige.

Ha doenças que limitam a capacidade para determinados actos e contractos, como sejam a impotencia, a surdo-mudez e a cegueira, para o casamento, e para os negocios em que é essencial a audição ou a visão.

De todos os estados pathologicos, porém, o que mais numerosas e arduas questões suscita é a alienação mental (*mentis alienatio*), que interessa à ordem e segurança publica, à segurança da pessoa e fortuna do alienado, e aos direitos de terceiros.

O assumpto, portanto, tendo seu assento no direito civil, ramifica-se pelo administrativo e pela criminologia, influe sobre as normas do processo, e exige a collaboração do legislador, do juiz, do medico e do administrador.

Nos limites que nos estão traçados só temos de nos occupar da responsabilidade dos alienados.

Responsabilidade é a obrigação em que alguém incorre de reparar os prejuizos causados por um facto.

Sua origem é o delicto ou a situação jurídica chamada quasi—delicto.

A responsabilidade em direito é penal ou civil.

As ordenações do Reino de Portugal, ainda em vigor entre nós, muito deixam a desejar sobre esta materia, o que não é para causar estranheza si considerarmos que essa compilação foi feita no reinado dos Philipes de Hespanha, e promulgada em 1603, e portanto está distanciada das sciencias medicas quasi tres seculos.

No livro 4.^o, titulo 103, que se inscreve. *« Dos curadores que se dão aos prodigos e mente-captos »* encontram-se providencias de character administrativo quanto à pessoa e bens dos alienados.

No tocante à responsabilidade, o legislador apenas estabelece que o alienado será entregue a seu pai, «e se depois que lhe assim fôr encarregado a guarda do dito seu filho, elle fizer algum mal ou damno a outrem na pessoa ou fazenda, o dito seu pai será obrigado a emendar tudo, e satisfazer pelo corpo e bens, por culpa e negligencia que a si deve em não guardar o filho.»

De sorte que não tinha responsabilidade o alienado, pelo principio transplantado do direito romano, segundo o qual o fundamento da imputabilidade era sempre a consciencia, a vontade, o discernimento. O tutor ou curador respondiam pela negligencia, mas os actos do alienado eram considerados casos fortuitos, *quem admodum si tegula ceciderit*. O cod. Crim., publicado em 1831, modificou o direito anterior.

Antes porém, de estudar as suas disposições, cumpre recordar que as ordenações usam do termo *mente-capto* com o designativo do genero, de que seriam as especies: desasistado, desmemoriado, sandeu, furioso; e ao estado opposto designam pelas palavras, perfeito siso e entendimento.

1.^o São definidos de lucidos intervallos as interposições de tempo em que os furiosos tornam ao siso.

2.^o O prodigo, que desordenadamente gasta e destrói sua fazenda, é equiparado, quanto aos bens, ao *mente-capto*.

O codigo criminal dispõe:

Art. 10. Tambem não se julgarão criminosos:

§ 2.^o Os loucos de todo o genero, salvo si tiverem lucidos intervallos e nelles commetterem o crime.

E' consequencia do art. 3.º que diz não haver delinquente sem má fe, isto é, sem conhecimento do mal e intenção de o praticar. A irresponsabilidade criminal do alienado está consagrada em todas as legislações, e coaduna-se com todas as opiniões sobre os fundamentos do direito de punir e sobre os fins da pena.

Entretanto, começa a se esboçar a escola experimental que insiste sobre a necessidade social de extirpar-se o typo criminoso, isto é, a classe dos que por sua constituição physica e pela hereditariedade são fatalmente destinados ao crime, e absolutamente incapazes de senso moral. Em taes criminosos apresentam-se tantos caracteres analogos aos da loucura, que difficil, sinão impossivel seria traçar as raias entre o crime e a loucura. Escriptores experimentalistas em diversos paizes estão se occupando do estudo dessas aberrações humanas, e alguns não hesitam em aconselhar até a pena de morte contra o homem delinquente typo. E' cedo para que as investigações de Lombroso, Garafalo e outros determinem a reforma do direito penal.

O codigo criminal no artigo citado usa da expressão « loucos de todo o genero », evitando sabiamente entrar em definições e classificações, que seriam sempre incompletas e sujeitas ás modificações inevitaveis com o progresso das sciencias medicas.

Todas as vezes que se trate de verificar, para quaesquer fins juridicos a existencia de loucura, a sua permanencia ou periodos de remissão, é indispensavel a intervenção do medico, e seria para desejar que sempre fosse possivel o parecer do alienista.

No caso de duvida a presumpção é em favor da sanidade, que se considera o estado normal do homem.

A responsabilidade civil é reconhecida, em toda a sua plenitude pelo Cod. crim.

Art. 11. Posto que os mencionados no artigo antecedente, não possam ser punidos, os seus bens comtudo serão sujeitos á satisfação do mal causado.

A satisfação não é pena, tanto assim que o direito de havel-a passa aos herdeiros do offendido, e a obrigação de prestal-a passa aos herdeiros do offensor até onde chegar o valor da herança.

Consiste na restituição da causa, ou no pagamento de seu equivalente computando-se o valor corrente e o de affeição, com tanto que este não exceda áquelle.

O mal causado á pessoa e bens do offendido, deve ser avaliado em todas as suas partes e consequencias.

Estas disposições do Cod. Crim. parecem de toda a justica.

Homicídios voluntarios — Offensas corporaes

Consideramos que o acto é voluntario todas as vezes que a reflexão o precede, e que physiologicamente podemos caracterisar a elaboração cerebral de motivos.

Quando a reflexão falta, o acto deve, de direito, ser nullo.

Mas póde tambem sel-o, existindo a reflexão, no caso que esta proceda de um cerebro doente.

Acontecendo que o homicidio seja praticado por um louco, a lei concede a este o beneficio da irresponsabilidade, quer tenha ou não existido a voluntariedade do acto.

Em regra geral podemos affirmar que todo o alienado está nas condições de tornar-se, em dado momento, um homicida.

Entretanto, os epilepticos, os alcoolicos, os maniacos, os monomaniacos, os puerperaes, os perseguidos, os lype-maníacos anciosos são os que especialmente se encontram aptos para commetterem um assassinato.

Está provado até a evidencia que o homicidio praticado pelos alienados epilepticos apresenta de especial ser sempre o resultado de uma impulsão cega e inconveniente.

Afirmamos que o alienado epileptico quando mata sob a influencia de uma vertigem nosocomial, forçosamente obedece a uma impulsão que o arrasta, da qual não tem a mais ligeira consciencia, de sorte que, depois do homicidio, não se lembra do acto que praticou ou tem uma lembrança fugitiva e vaga, como quem desperta de um sonho.

Tem-se observado que os alienados alcoolicos commettem homicídios, sendo impellidos ao crime por uma tendencia irresistivel, um impulso morbido, que os tyrannisa, e lhes annulla completamente a vontade.

Isto se realisa ás vezes sob a influencia de allucinações penosas, outras vezes em crises de agitação maniaca.

Recordam-se dos crimes praticados, o que os distinguem dos epilepticos ; não podem apreciar a sua situação em face da lei, e não se apercebem nitidamente do acto praticado.

Tardieu refere o caso de um alienado alcoolico que foi preso depois de uma tentativa de homicidio e que escreveu á sua mãe, pedindo-lhe a remessa para a cadeia de um frasco de pomada, de uma gallinha e de vinho, e na mesma carta recommendava-lhe expressamente que não o encommodassem com conselhos.

As maniacas puerperaes accommettidas de agitações cegas e desordenadas, que as conduzem á actos terriveis de aggressão, de sorte que os infanticidios realizados de um modo desastroso pelas recém-parturientes são muitas vezes o resultado da loucura.

Podemos affirmar que entre nós ha puerperas infanticidas que têm sido presas, quando, se houvesse intervenção dos peritos, iriam forçosamente para os hospitaes de alienados.

Parece que o odio ululante das multidões em face d'estas desgraçadas estende-se contagiosamente aos executores da lei.

Podemos affirmar que a féra terrivel que os accusadores se comprazem em apontar aos jurys ignorantes, muitas vezes não passa de uma alienada, credora de amparo social, e de um doente que reclama tratamento.

Verifica-se que os homicidios commettidos pelos alienados de que até aqui nos temos occupados, apresentam o character commum, que é a ausencia de premeditação.

O mesmo não se dá com os homicidios levados a effeitos pelos delirantes parciaes de que devemos tratar.

Os perseguidos activos sob a influencia constante de allucinações auditivas de natureza penosa ou aggressiva tornam-se perseguidores, e a idéa de vingança os domina longo tempo, e um dia, quando não se espera lançam-se sobre o primeiro que passa assassinando-o.

Nestas circumstancias, o crime é premeditado, porque tem-se observado que o perseguido labora a idéa da aggressão duraute mezes e até mesmo annos.

Os lype-maniacos anciosos, são muitas vezes autores de assassinato, sob a influencia dos sentimentos que o levam a sentir um paradoxal prazer no rebaixamento da propria personalidade, de sorte que nos paizes em que ha a guilhotina, os loucos de tal especie muitas vezes praticam o homicidio para terem o prazer de serem condemnados á pena ultima, e os demonomos têm igual procedimento.

As offensas corporaes podem ser praticadas por todos os alienados, dos quaes acabamos de fallar, sendo estas offensas muitas vezes tentativas de assassinatos frustrados. Finalmente, todos os alienados, incluindo-se os idiotas e os dementes durante a crize de agitação a que estão sujeitos, podem tornar-se réos do delicto em questão.

Intervallos lucidos

Como sabe-se a lei confere responsabilidade criminal aos alienados nos intervallos lucidos, com o que não estamos de accôrdo.

Compreende-se perfeitamente que em face desta doutrina, o medico tem necessidade de saber precisamente o sentido psychiatrico d'aquella expressão.

O chanceller Aguessau, citado por Legrand de Saulle, dizia do intervallo lucido em 1798 : não é um crepusculo ligando a noite e o dia, mas uma luz perfeita, um clarão vivo e continuo, em dia pleno e inteiro, que separa duas noites.

Na sua expressão figurada, o trecho do illustre chanceller esconde uma profunda verdade.

Assim, podemos affirmar que o intervallo lucido não é portanto, uma simples suspensão ephemera ou demorada do delirio, como se nota nas *remissões* e em um periodo de calma e tranquillidade, que succeda á agitação e ao tumulto, como se encontra nos periodos degressivos da loucura circular.

E' alguma cousa mais, porque é o reaparecimento completo da intelligencia, como dos sentimentos affectivos e da vontade.

Nas *remissões* observadas na paralytia-geral, o delirio cessa, podendo o doente reconhecer a extravagancia e a falsidade das concepções vesanicas pelo despertar dos sentimentos normaes, parece ter entrado na comprehensão de sua posição moral e social.

Entretanto, subsiste como uma nota pathologica inextinguivel uma certa debilidade intellectual e uma falta sensivel de iniciativa.

No periodo depressivo ou calma da loucura alterna, observou-se a tranquillidade succedendo a uma agitação viva, o socego substituindo a desordem e o tumulto e mesmo nos casos mais favoraveis essa tranquillidade e esse socego representam não a victoria da razão sobre a loucura, mas uma especie de silencio forçado de repouso temporario das faculdades fatigadas pela super-excitação maniaca.

Afirmamos que os paralyticos em remissão e os circulares em depressão representam para o elienista doentes toleraveis.

O intervallo lucido é, na phrase elegante de Legrand de Saulle, uma tregoa completa, um leal armisticio.

Encontra-se os intervallos lucidos com frequencia na mania, algumas vezes na melancolia, nos delirios parciaes, e são muito raros ou nunca existem nas fórmas nosologicas tanto congenitas como adquiridas, e que traduzem-se por symptomas de insufficiencia mental.

A raridade extrema dos intervallos lucidos nos delirios parciaes é um facto a que o medico alienista deve ligar toda importancia.

Ha delirantes parciaes ou monomaniacos nomeadamente perseguidos o megalomaniacos que, em um momento dado, escondem as allucinações que experimentam e negam as concepções delirantes que os tyrannizam, porque a experiencia lhe demonstra que a existencia dessas anomalias psychicas devem ser tidos por alienados.

Para evitarem uma sentença de interdicção, para obterem sahida de um hospital, estes alienados, que muitas vezes são pessoas instruidas ou muito intelligentes, simulando com habilidade, como se têm observado o proprio delirio, ás vezes mais do que nunca, profundo e activo.

O medico legista deve conhecer este facto para não considerar como intervallo lucido, o que é apenas uma dissimulação de delirio.

A maior parte dos autores affirmam que é impossivel haver livre arbitrio em certos pontos.

A maior parte delles dizem que a monomania manifesta-se logo pela apparencia.

Todo e qualquer acto novo resulta da deliberação, da harmonia mental.

Portanto, desde que a elaboração intellectual mal se faça, soffrem todas as funcções do organismo.

Quando o individuo é contrariado, ou quando elle é excitado, manifesta-se a loucura, que estava silenciosa, mas que existia.

Assim dá-se com o monomaniaco.

Todavia, para demonstrar quanto se acham incertas as opiniões dos alienistas e dos jurisconsultos, é bastante ver-se que nos intervallos lucidos devemos considerar os individuos responsaveis, segundo elles.

Isto, entretanto, é um absurdo completo.

Quando o individuo falla bem, mostra-se bom, não quer isto dizer que elle esteja em seu intervallo lucido, porque tudo é apparencia, a propria lucidez que nelle se vê só é apparencia.

Quando a molestia apresenta-se com fórma maniaca, e depois de dous ou tres mezes de lucidez volta ao estado primitivo, só devemos considerar

que houve um retardamento, uma phase menor de loucura, mas esta sempre existio.

A liberdade de praticar ou de não praticar um acto é uma liberdade negativa, é uma manifestação do character do doente.

Não podemos considerar um individuo em taes condições com liberdade igual á nossa : isto seria contrario ás noções que temos de Physiologia pathologica.

A responsabilidade parcial tambem não deve ser admittida.

Ha em nós uma subordinação do nosso intellectual e do nosso subjectivo aos phenomenos que nos rodeiam, ao objectivo.

As imagens interiores são sempre mais violentas do que as imagens exteriores.

Um individuo que vendo outro em sua presença não o veja tal qual elle é, está louco.

Da mesma maneira um individuo que olhando para uma sala não comprehenda o arranjo della, está alienado.

Ha dous criterios para distinguir-se o louco do são : o criterio medico que é o exame sommatico dos órgãos e dos precedentes, e o criterio legal.

Outra opinião em geral não acceita, é a da comparticipação de alienados para com alienados na pratica de actos.

Ha cumplicidade, ainda este anno observamos no Hospicio, com o nosso mestre Dr. T. Brandão, o facto de um louco pretender aggreddir um servente do estabelecimento, armado de um pão de vassoura, e chamando outro louco em seu auxilio.

Sobre a responsabilidade legal das hystericas ainda não ha solução da parte dos autores.

O mais certo é suppôr-se que as hystericas, actuando sob a influencia de uma molestia, não têm responsabilidade, assim como qualquer individuo no estado de delirio.

Mas quando ellas não estão em delirio, não deixam de ser absolutamente responsaveis.

Dizemos, pois, que a hystERICA só é irresponsavel quando pratica um acto no estado de delirio, ou quando a hysteria já está enraizada em seu organismo.

Vê-se, portanto, que não é pelo facto de ser hystERICA que ella é irresponsavel, e sim pela consequencia de sua molestia.

E' á esta solução a que tendem os alienistas hoje.

Bricquet, ha 30 annos, dizia que em Pariz havia 50,000 hystericas, e, portanto, loucos, admittindo-se uma cousa como outra.

Em resumo, a hysterica só por ser hysterica, não é irresponsavel.

Quando, porém, já ellas têm os caracteres distinctivos da degeneração psychica, então não póde responder por seus actos.

Na insomnia moral de Pritchard, que foi perfeitamente estudada por Lombroso e seus discipulos, alteração de ordem physica e intellectual, simultaneamente, o que concorre para individualisal-a como uma entidade osthologica, pode-se estabelecer que na ausencia de intervenção diversa a insensibilidade moral não é bastante para caracterisal-a.

A hysteria que não se caracteriza em suas fórmas vesanicas pela insensibilidade moral, e que admittindo-se que se observe em uma hysterica o phenomeno, podemos affirmar com toda a segurança que outra é a sua causa productora.

Geralmente, além dos accessos convulsivos e outras manifestações morbidas, a hysteria imprime, pelo abalo cerebral que occasiona, um estado mental particular.

Emquanto se limita á excentricidade e á extravagancia na esphera das faculdades affectivas, não tolhe a liberdade e, por consequencia, não exclue a inteira responsabilidade.

A loucura hysterica é uma entidade nosologica perfeitamente estudada, e que se reconhece com facilidade pela semelhança que tem com os delirio toxicos.

As concepções delirantes baseam-se em allucinações e illusões de diversos sentidos, e envolvem consecutivamente sob fórmula diversa, e qualquer que seja o aspecto definitivo que revistam, a participação dos diferentes modos da actividade psychicas, o que se deve prever desde que se attenda á solidariedade e a harmonia que entre si guardam as funções que a constituem.

Si admittirmos como criterio sufficiente para fundamentar o diagnostico da loucura a ausencia da moralidade, tomando este termo na sua verdadeira accepção philosophica, cahimos no grande absurdo de admittir grãos diversos de loucura, segundo a raça, o tempo e o estado de civilização dos povos, e a molestia deixaria de ser referida á especie, mas seria referida á raça e ao seu grão de aperfeiçoamento.

A responsabilidade dos alcoolicos, dos epilepticos têm attrahido a severidade das leis antigas.

Os alienistas acreditaram que os alcoolistas deviam ser isentos de responsabilidade; entretanto, hoje concluem que o alcoolista, praticando um acto sob a influencia de um estado tal de alcoolisação que faça desaparecer a harmonia mental, é irresponsavel perante a jurisprudencia, mas não perante a psychiatria.

Quando, porém, a alcoolisação chega a determinar loucura, então sim, o alcoolista é tambem irresponsavel em face da psychiatria. Elle é, portanto, irresponsavel, não pelo facto da alcoolisação, mas em virtude da causa que motivou a degeneração psychica.

Alguns alienistas querem isentar tambem da responsabilidade aquellos individuos que commettem actos sob o dominio das paixões.

Isto, porém, não se admite, e os alienistas entendem que o individuo, não estando louco, póde perfeitamente dominar as suas paixões.

Quando não as domine, é responsavel perante a sciencia.

A embriaguez, sem dirimir a responsabilidade criminal, entretanto deve ser uma causa attenuante: 1º, quando é incompleta, imprevista, posterior ou não ao projecto do crime; 2º, quando incompleta, procurada sem proposito criminoso e não posterior ao projecto do crime; 3º, quando completo, procurada sem projecto criminoso e posterior ao projecto do crime.

Em relação aos epilepticos a questão é mais completa.

Ha duas classes de epilepticos debaixo do ponto de vista administrativo: os epilepticos alienados e não alienados.

Sob o ponto de vista clinico ha cinco cathegorias de doentes d'esta natureza, que são: epilepticos propriamente ditos, epilepticos alienados, epilepticos larvados, epilepticos alcoolicos e epilepticos paralyticos.

Debaixo do ponto de vista medico-legal, ha tres variedades: 1º, aquellos, cuja nevrose não tem repercutido sobre a intelligencia e que dirigem regularmente os seus negocios, chegando a ponto de não deixar conhecer o seu estado; 2º, os que apresentam passageiramente as perturbações das faculdades intellectuaes durante ou depois das vertigens dos accessos incompletos ou dos ataques convulsivos, podendo passar algum tempo no uso da completa integridade de sua razão; 3º, aquellos, cujo espirito está profundamente alterado, e de uma maneira permanente, cuja alienação adquirida é quasi incuravel, por isso o doente deve ser submettido a um tratamento continuo e feito com todo o cuidado.

A esta classificação deve corresponder necessariamente uma escala de responsabilidade legal, segundo affirma Legrand de Saulle, isto é, que os

primeiros são responsáveis, os segundos parcialmente responsáveis, os terceiros completamente irresponsáveis.

Em resumo, dá-se com elles o mesmo quasi que com as hystericas.

Quando um individuo epileptico pratica um acto de que não tem consciencia e do qual depois não se lembra, elle é irresponsavel n'estas condições.

Quando, porém, elle se acha nos intervallos em que parece bom, responde por seus actos.

Todo o louco, todo o alienado é absolutamente irresponsavel, porque perde o conhecimento das conveniencias sociaes, sendo portanto incapaz de dirigir a sua propria pessoa e os seus bens, em virtude das desordens e desvios da mentalidade, estando, portanto, apto e até propenso a damnificar-se, e bem assim aos seus semelhantes, pela preponderancia e tyrannia morbida dos seus instinctos, devendo, por consequencia, por todas estas circumstancias inherentes á natureza de sua affecção, ser causa de medidas excepçionaes applicaveis á nova situação em que infelizmente se acha para com a sociedade e para com a familia.

O art. 10 do Cod. Crim. em seu § 2º declara irresponsavel o individuo que delinquo em estado de loucura, dizendo : « não serão criminosos os loucos de todo o genero, salvo si tiverem intervallos lucidos, e n'elles commetterem o delicto.

Esta segunda parte do art. 10 não nos parece acertada, porque não ha limites precisos entre o intervallo lucido de um louco e o seu estado de loucura parcial.

O art. 12 do Cod. Crim. diz que os loucos que tiverem commettido crimes serão recolhidos ás casas para elles destinadas, ou entregues á familia a que pertençam, como ao juiz parecer conveniente,

Terminando, affirmamos que tudo o que sabemos de pschiatria, principalmente da questão de que acabamos de tratar, devemos unicamente á sabia direcção do nosso eminente e erudito mestre Dr. Teixeira Brandão.

PROPOSIÇÕES

PROPOSIÇÕES

CADEIRA DE PHYSICA MEDICA

Contribuição da physica para o estudo da luz electrica sob o ponto de vista hygiene

I

Os diversos systemas de combustão empregados como meios de iluminação, e mais especialmente o gaz de iluminação, offerecem numerosas desvantagens mais ou menos desenvolvidas, conforme os systemas. Estas desvantagens são provenientes, não só da combustão (*corrupção do ambiente pela perda do oxygeno e formação de productos irrespiraveis e deleterios, assim como carbono, gaz carbonico, oxydo de carbono, etc., elevação de temperatura, etc.,*) como de *côr* e da *vacillação da chamma*, essencialmente prejudicial à vista, e que tanto tem contribuido para o augmento da myopia escolar.

II

A luz electrica evita, não só os ultimos inconvenientes, como os primeiros, por não ser originada por combustão.

III

Para ser inteiramente vantajosa, a luz electrica deve, não só ser continua e não intermittente, como obedecer ás demais regras estabelecidas sobre este ponto, principalmente para a iluminação escolar (*posição, intensidade, direcção, etc.*)

CADEIRA DE CHIMICA MINERAL E MINERALOGIA

Do enxofre e seus compostos

I

E' no estado de acido sulphurico, livre ou sob a fórmula de sulphatos, que o chimico descobre geralmente o enxofre.

— 34 —

II

Das propriedade dos acidos sulphurico e sulphuroso, concluimos que estes dous compostos de enxofre são as principaes armas de defeza de que em certas circumstancias o medico lança mão.

III

O facto de existir diversas variedades de enxofre, é mais uma prova de unidade da materia.

CADEIRA DE CHIMICA ORGANICA E BIOLOGICA

Phenol e acido salicylico

I

O Phenol é um alcool aromatico, monoatomico e terciario.

II

O Phenol está muito longe de ser um desinfectante apropriado á purificação do ar.

III

O Phenol funciona como acido, porém não pertence á este grupo de compostos.

CADEIRA DE BOTANICA E ZOOLOGIA MEDICAS

Da influencia das correntes aereas sobre a pollinisação e disseminação das sementes

I

O polymorphismo floral que offerecem as plantas unisexuaes, monoicas ou dioicas, exige para a fecundação do ovulo, e, portanto, para a pollinisação, a presença de diversos agentes ou meios de transporte, entre os quaes occupam logar saliente as correntes aereas. E' o que constitue a pollinisação indirecta.

— 35 —

II

O facto da enorme quantidade de pollen que produzem as plantas unisexuaes encontra a sua explicação na pollinisação pelas correntes aereas.

III

A dichogamia, em geral, produzida pela heterostylia, tambem exige os mesmos agentes (insectos, correntes atmosfericas, etc.)

CADEIRA DE ANATOMIA DESCRIPTIVA

Coração

I

O esqueleto do coração é representado pelas zonas fibrosas.

II

As valvulas auriculas-ventriculares e aorticas sobre as quaes ellas se inserem são uma dependencia do endocardio.

III

As columnas carnosas de primeira ordem têm por fim fixar as valvulas auriculo-ventriculares ás paredes dos ventriculos.

CADEIRA DE HISTOLOGIA THEORICA E PRATICA

Influencias cosmicas sobre a producção do pigmento cutaneo, e em relação á unicidade da especie humana

I

A radiação solar tem influencia sobre a pigmentação da pelle.

II

Está demonstrado que esta influencia não é absoluta.

III

Esta influencia é directa ou indirecta.

CADEIRA DE PHYSIOLOGIA THEORICA E EXPERIMENTAL

Funções dos ganglios nervosos

I

Encontram-se ganglios nervosos no trajecto das fibras do systema encephalo-medullar e principalmente no trajecto das fibras do sympathico.

II

D'esses ganglios, uns exercem as funções de centros trophicos, (ganglios rachidianos), outros de centros motores (ganglios automaticos do coração, ganglios das paredes vasculares, intestinaes, uterinas, etc.) Como centros *especiaes* de secreção e calorificação sua acção é muita duvidosa.

III

Com quanto os ganglios do sympathico gozem de certa autonomia, elles acham-se sujeitos á influencia modificadora encephalo-medullar, assim como os centros bulbo-medullares acham-se sujeitos á influencia cerebral.

CADEIRA DE ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA

Molestias infectuosas

I

As molestias infectuosas são produzidas por venenos susceptiveis de se multiplicarem indefinidamente.

II

Os caracteres geraes d'essas molestias demonstram cathegoricamente que são os microbios os agentes productores.

III

Esses agentes são especiaes para cada molestia infectuosa.

CADEIRA DE PATHOLOGIA GERAL

Da ictericia

I

A ictericia é hemapheica — ou bilipheica.

II

A ictericia nem sempre é pathologica.

III

A ictericia que se manifesta nas creanças durante os primeiros dias após o nascimento é phenomeno physiologico.

CADEIRA DE PATHOLOGIA MEDICA

Rachitismo

I

O rachitismo é muito commum no Rio de Janeiro.

II

Parece ser evidente a relação de causalidade entre a syphilis e o rachitismo.

III

O rachitismo póde existir durante a vida intra-uterina.

CADEIRA DE PATHOLOGIA CIRURGICA

Do joelho valgo e seu tratamento

I

Das differentes theorias que existem para explicar o joelho valgo a que parece ser verdadeira é aquella que attribue a um vicio de desenvolvimento do esqueleto.

II

O joelho valgo, embora não seja uma lesão grave, contudo pelas desordens que determina na locomoção, indica a intervenção cirurgica.

III

Das operações que se têm applicado á cura do joelho valgo a osteoclasia com o osteoclata, de Robin, é sem duvida a que menos perigo offerece e a que melhores resultados tem dado.

CADEIRA DE MATERIA MEDICA E THERAPEUTICA, ESPECIAL-
MENTE BRAZILEIRA

Medicação lactea

I

Considera-se como medicação lactea a administração do leite de uma maneira mais ou menos exclusiva, formando as tres variedades de dieta lactea que são : mitigada, mixta e exclusiva.

II

Esta medicação tem dado resultados brilhantes no tratamento da nephrite-parenchymatosa.

III

Declaro com prazer que, em virtude dos incessantes estudos do eminente professor Dr. Martins Costa, a medicina no Brazil conta mais um grande triumpho determinado pela applicação da medicação lactea na cirrhose-atrophica do figado.

CADEIRA DE PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

Estudo chimico-pharmacologico das umbelliferas medicinaes

I

O conium maculatum é a umbellifera que mais importante papel representa na pharmacia.

— 39 —

II

Esta planta deve as suas propriedades a um alcaloide volatil, muito alteravel, d'onde a pratica de empregal-a recente ou preparada com todo o vigor dos preceitos pharmacologicos.

III

Os meios alcalinos ou acidos são incompativeis com o conium maculatum.

CADEIRA DE HYGIENE E HISTORIA DA MEDICINA

Prophylaxia da tuberculose

I

Sendo a tuberculose, como provam as analyses histo-pathologicas e a experimentação, uma molestia contagiosa, é dever do clinico aconselhar certas medidas tendentes a evitar o ingresso do bacillus tuberculi.

II

A habitação em commum com individuos tuberculosos deve ser tida em muita attenção, quando se trata da prophylaxia d'essa molestia.

III

A boa alimentação e uma habitação rigorosamente hygienicas constituem elementos inestimaveis em relação á prophylaxia da tuberculose.

CADEIRA DE ANATOMIA CIRURGICA, MEDICINA OPERATORIA
E APPARELHOS*Da nevrotomia*

I

A nevrotomia só deve ser praticada quando a lesão se limita aos nervos periphericos, estando os centros sem alteração alguma.

II

A secção simples do nervo poucas vezes dá resultado, é preferível a resecção de uma porção mais ou menos considerável do ramo nervoso, séde da lesão.

III

O processo operatorio da nevrotomia varia conforme o nervo a seccionar e as regras são tiradas da anatomia da região. É preferível o methodo á céu aberto.

CADEIRA DE OBSTETRICIA

Mecanismo do parto nas apresentações da face

I

Em um parto natural, posição mento iliaca esquerda transversa, a expulsão do feto dá-se como no caso da posição mento iliaca direita transversa, com a differença de que o mento e o plano anterior do feto acham-se á esquerda.

II

Regra geral, as duas cavidades mento-sacro-iliaca direita posterior e mento-sacro-iliaca esquerda posterior, são convertidos em mento-pubianos, em virtude de um mecanismo identico.

III

Nas posições da face, para que o parto termine expontaneamente, é necessario, regra geral, que haja um movimento de rotação capaz de trazer o mento sob a symphise do pubis.

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

Therapeutica geral dos envenenamentos.—Do antidotismo e do antagonismo em toxicologia

I

Os vomitos, que são geralmente os primeiros agentes de que o clinico lança mão quando chamado para prestar soccorros á alguma victima voluntaria ou involuntaria de um envenenamento, não podem nem devem ser empregados sem muita attenção, maxime quando já se observa phenomenos que indicam ter havido absorpção.

II

A albumina, um dos preciosos meios de triumpho do medico clinico, em relação a certos envenenamentos, póde, dadas certas e determinadas circumstancias, aggravar a situação do paciente.

III

Sob o ponto de vista clinico, os antagonistas prestam mais communmente serviços therapeuticos do que os antidotos.

PRIMEIRA CADEIRA DE CLINICA MEDICA DE ADULTOS

Do valor da microscopia no diagnostico e tratamento das molestias do dominio da pathologia interna

I

Os progressos que a microscopia tem feito nestes ultimos tempos, tem influido sem contestação enormemente no diagnostico e tratamento das molestias do dominio da pathologia interna.

II

Existem muitas molestias em que sem o auxilio do microscopio seria impossivel um diagnostico exacto.

III

A natureza parasitaria de algumas lesões do dominio da pathologia interna verificada pelo exame microscopio veio modificar completamente o tratamento d'estas lesões.

PRIMEIRA CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA DE ADULTOS

Tratamento da retenção das urinas

I

A retenção de urinas completa ou incompleta, exigem a intervenção cirurgica e devemos sempre preferir a do catheterismo-nrethral.

II

Rarissimas vezes o catheterismo-urethral não póde ser praticado, requer sempre muita paciencia dos cirurgiões e do doente.

III

Si a urethra é infranqueavel e torna-se impossivel levar uma sonda á bexiga, devemos lançar mão da punção supra pubiana d'este orgão e n'este caso preferimos a punção aspiradora.

SEGUNDA CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA DE ADULTOS

Das operações reclamadas pelos exsudatos pleuríticos

I

As operações reclamadas pelos exsudatos pleuríticos consiste de ordinario na punção.

II

A punção deve ser feita com um aparelho aspirador.

III

A operação de Estlander é reclamada no empyema e nos casos de fistulas pleuríticas.

CADEIRA DE CLINICA PSYCHIATRICA

Delirios systematisados

I

Ha duas ordens de delirios que são delirios generalisados e parciaes.

II

Os delirios generalisados são os que invadem toda a esphera psychica.

III

Os delirios parciaes circumscrevem-se a um numero mais ou menos limitado de idéas e de sentimentos.

HIPPOCRATIS APHORISMI

I

Natura corporis est in medicina principium studii.

(*Secç. II, Aph. VII*).

II

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experimentum fallax, iudicium difficile.

(*Secç. I, Aph. I*).

III

Omnia secundum rationem facienda, si non succedant secundum rationem, non est transeundum ad aliud, manent in eo quod a principiis visum.

(*Secç. II, Aph. XLIII*).

IV

Lassitudines sponte abortæ morbus denunciant.

(*Secç. II, Aph. V*).

V

Duobus doloribus simul abortis non in eodem loco, vehementior obscurat alterum.

(*Secç. II, Aph. VI*).

VI

Sanguine multo effuso, convulsio aut singultus superveniens, malum.

(*Secç. V, Aph. III*).

Esta these está conforme os Estatutos.

Faculdade de Medicina, 6 de Outubro de 1887.

Dr. José Maria Teixeira.

Dr. Domingos de Góes e Vasconcellos.

Dr. Bernardo Alves Pereira.